



CENTRO DE NEGÓCIOS TRANSFRONTEIRICO

ELVAS, 25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2013

PAPERS IN CONFERENCE PROCEEDINGS

013. RELAÇÃO CAUSAL DA VACINAÇÃO E O FIBROSSARCOMA VACINAL FELINO

Gonçalves, Ana¹; Salas, Carla¹; Nóbrega, Carmen²; Cruz, Rita²; Esteves, Fernando²; Santos, Carla²; Mega, Ana Cristina²; Santos, Rute³; Vala, Helena².

1 - Instituto Veterinário Dom Sancho I, Almada, Portugal.

2 – Escola Superior Agrária de Viseu, Viseu, Portugal.

3 – Escola Superior Agrária de Elvas, Portalegre, Portugal.

Autor apresentador: aninhaxs_22@hotmail.com

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Os Fibrossarcomas dos felinos domésticos estão reconhecidos desde há 10 anos e têm vindo a alertar os Veterinários, os proprietários e os fabricantes de vacinas, devido à possível ligação do acto de vacinação ao desenvolvimento deste sarcoma.

A partir da década de 90, registou-se o aumento dos casos deste tumor na região cervical e interescapular dos gatos, locais frequentemente utilizados para a inoculação de vacinas e outros fármacos injetáveis.

Existem relatos da ocorrência de fibrossarcomas após a aplicação subcutânea e intramuscular da vacina trivalente, de antibióticos, corticosteroides, fluidoterapia subcutânea e desparasitantes anti-pulgas injetáveis.

2. METODOLOGIA E RESULTADOS

Estes fibrossarcomas de tecidos moles manifestam-se como formações nodulares solitárias, pseudoencapsuladas, firmemente unidas a estruturas profundas de regiões onde foi previamente inoculada a vacina ou outro fármaco.

As vacinas de vírus morto - tais como vacina anti-rábica e vacina FeLV - apresentam na sua composição, para além do vírus, o adjuvante à base de alumínio, que parece ser o grande responsável pela reação inflamatória.

No presente, existem evidências de que outros fatores possam estar envolvidos, tais como predisposição genética, inativação dos genes supressores das neoplasias ou modulação dos genes da apoptose.

Histologicamente, os sarcomas vacinais apresentam fibroblastos e miofibroblastos, envolvidos na resposta cicatricial a uma reação inflamatória. Quando estas células são estimuladas através da ação do adjuvante vacinal, sofrem alterações e, em associação com oncogenes, transformam-se em células malignas.

Clinicamente, o tumor pode apresentar uma forma solitária, em gatos jovens e adultos e uma forma multicêntrica em gatos com menos de 4 anos de idade, sendo que nestes o surgimento do tumor é causado pelo Vírus do Sarcoma Felino – FeSV, não estando associado ao acto de vacinação. Alguns autores apoiam a tese de que gatos portadores do Virus da Leucemia Felina sejam capazes de gerar o FeSV e conseqüentemente, o sarcoma.

3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Acredita-se que o fibrossarcoma possa não ser apenas potenciado pela vacinação, mas sim por qualquer fármaco injetável ou até mesmo por qualquer substância capaz de produzir inflamação local, em gatos mais suscetíveis. É importante considerar os fatores inerentes ao paciente, na transformação celular.

A persistência das reações inflamatórias e imunológicas associadas ao adjuvante das vacinas pode predispor o gato a um rearranjo desfavorável do tecido conjuntivo fibroso de reparação, desenvolvendo-se, assim, a neoplasia.

É importante ponderar a realização, ou não, das vacinas, tendo em conta a incidência do tumor na população felina. A prevalência deste sarcoma, segundo dados de 1997, era de 1 caso em cada 10000.

Deste modo, o risco vacinal parece ser baixo, sendo benéfico proceder ao esquema de vacinação normal.

Para a gestão deste risco, é preciso igualmente, ter em conta os agentes aos quais o animal poderá vir a estar exposto e se algum deles provoca zoonose.

Deve-se observar individualmente cada paciente e esclarecer o proprietário em relação às possibilidades do desenvolvimento de doenças, prevenidas por vacinações, em relação à possibilidade do desenvolvimento do sarcoma de aplicação.

4. AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e co-autores do projeto, da Escola Superior Agrária de Viseu – Dr. João Mesquita, Dra. Helena Vala, Dra. Ana Cristina Mega, Dra. Rita Cruz, Dra. Carla Santos, Dra. Carmen Nóbrega – que me deram toda a força para participar e estiveram sempre disponíveis.

Agradeço a toda a minha equipa de trabalho das clínicas veterinárias Dom Sancho I, Alto do Restelo e Alto de Algés, por apoiarem a minha participação.

Agradeço à Dra. Daniela Aguiar a ajuda nos últimos retoques da realização do poster.

Agradeço à Dra. Rute Santos, da Escola Superior Agrária de Elvas a sua participação no projecto.

Agradeço em especial à Dra. Carla Salas, como minha orientadora de estágio profissional, a prontidão para me ajudar na realização deste projeto.